

Governo contabiliza adesões ao acordo e ministro tem reunião com equipe técnica

por Maria Clara R.M. do Prado de Brasília

O novo ministro da Fazenda, Eliseu Resende, procurou, ontem, tranquilizar os credores internacionais em conversa que teve pelo telefone com o vice-presidente internacional do Citibank e coordenador do comitê de bancos, William Rhodes: "O ministro reiterou a Rhodes o compromisso do governo com as diretrizes traçadas no final do ano passado e que prevêem a continuidade dos acordos já negociados com os credores externos com o objetivo de regularizar as relações do País com o mercado internacional", disse o negociador da dívida externa, Pedro Malan, a este jornal.

Malan deixou ontem o ministro Resende informado sobre o teor do acordo firmado em princípio com os bancos em 9 de julho do ano passado e que está atualmente em processo de adesão aos vários instrumentos colocados à disposição dos bancos.

Até ontem, 368 telex de comprometimento de credores havia chegado ao Banco Central (BC). Hoje, o ministro vai dedicar o almoço a uma reunião de trabalho para se inteirar dos termos do acordo assinado pelo Brasil com o Fundo Monetário Internacional (FMI), em janeiro de 1992.

ROTEIRO DE NEGOCIAÇÕES

A reunião será feita com a equipe de técnicos brasileiros que acompanhava mais de perto as negociações com o FMI. O secretário de Política Econômica, Fernando de Holanda Barbosa, é o interlocutor do governo junto à missão do FMI que se encontra em Brasília desde segunda-feira e participará do almoço hoje junto com Malan; o presidente do BC, Gustavo Loyola; o diretor João Heraldo Lima e o secretário do Tesouro Nacional, Murillo Portugal.

Malan confirmou ontem, pelo telefone, com o representante do Brasil junto ao FMI, Alexandre Kafka, que o chefe da divisão do Atlântico Sul, José Fajgenbaum, também chefe da missão do Fundo em Brasília — chegará ao Brasil no próximo fim de semana.

A missão técnica, por enquanto composta de quatro economistas do FMI, esteve pela manhã com o chefe do Departamento Econômico (DEPEC) do BC, Carlos Eduardo de Freitas, dando início ao processo de coleta de dados.

Ao longo desta semana, a missão terá encontros com técnicos da área da política monetária do BC e no Tesouro Nacional, mas só na semana que vem é que se prevê audiência com representantes do escalão mais alto do governo. "Pela programação traçada até aqui, eu devo receber a missão do Fundo na quarta-feira ou quinta-feira da semana que vem", informou ontem João Heraldo, frisando que sua situação de diretor demissionário estava mantida. Não está previsto esta semana nenhum contato da missão



João Heraldo Lima

técnica com ministros de estado.

IMPOSTO E ORÇAMENTO

Ontem à tarde o ministro Resende reuniu representantes da Receita Federal e do Banco Central para tomar conhecimento dos detalhes do projeto de emenda constitucional enviado ao Congresso Nacional, propondo a criação do Imposto sobre Operações Financeiras (IPMF).

"Procuramos contar ao ministro toda a história do IPMF destes últimos três meses", adiantou João Heraldo a este jornal. O ministro Resende foi convocado para falar na quinta-feira no Senado Federal sobre o IPMF e está se preparando para o compromisso.

À noite, o ministro Resende foi ao gabinete da ministra do Planejamento, Yeda Crusius, para conhecer detalhes do orçamento geral da União (OGU) de 1993, enviado ao Congresso Nacional, e que até o momento não foi aprovado pelos parlamentares.

"Não houve nenhuma mudança na minha posição e nem na posição do presidente Gustavo Loyola, com relação ao pedido de demissão", atestou João Heraldo.

O Banco Central atuou ontem logo pela manhã para neutralizar qualquer tentativa de especulação no mercado de câmbio e, durante o dia, operou normalmente. As audiências internas foram quase que todas canceladas. Loyola recebeu pela manhã apenas a secretária de Fazenda do município do Rio de Janeiro, Maria Silvia Bastos Marques.

SUSPENSÃO

A decisão do presidente Itamar Franco de suspender as indicações para as diretorias do Banco Central deve ter o efeito de retardar o processo de escolha dos substitutos da atual diretoria que está demissionária. Não se previa ontem nenhuma reunião da diretoria do BC par os próximos dias. A rigor, isto seria impossível pelos estatutos do banco que prevêem o quorum mínimo de quatro diretores para que a reunião possa acontecer. A dificuldade é que só existem hoje disponíveis três membros da atual diretoria — além de Loyola e de João Heraldo, continua por enquanto na função o diretor da Área Internacional, Emílio Garofalo na medida em que o diretor de Fiscalização, Nelson de Carvalho, demissionário desde o final do ano passado teve problemas de saúde e não pode afastar-se de São Paulo.